

## ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO IFFLUMINENSE: COM A PALAVRA, O ALUNO DE LETRAS

*José Carlos Alves de Azeredo Júnior* (IFF)  
[rpr.junior@hotmail.com](mailto:rpr.junior@hotmail.com)

Entre as características presentes nas convenções sociais em geral, uma das mais marcantes é a transitoriedade, ou seja, a volatilidade de padrões estabelecidos. Sendo a língua guiada por convenções sociais e estruturada por regras pré-estabelecidas, não foge ela, até mesmo em seu padrão, ao aspecto transitório e à grande influência dos atores sociais e processos históricos que a utilizam ao longo do tempo. Ainda que muitos considerem que as regras gramaticais, que pretendem guiar o uso da língua, contribuam para uma comunicação mais eficiente e padronizada, como Weinreich *et al.* (2016), Cardeira (2006), Mattos e Silva (2008), é importante ressaltar que preterir, em sala de aula, uma abordagem que considera a transitoriedade dessas regras, privilegiando apenas uma perspectiva absoluta e atemporal a respeito da norma, pode torná-la instrumento de opressão sobre as classes que têm menos acesso a ela. Mesmo assim, segundo Ilari (1992 *apud* SILVA *et al.*, 2010), este é o tipo de ensino que tem predominado nas salas de aula brasileiras: “no contexto educacional brasileiro, o ensino de língua portuguesa tem sido primordialmente prescritivo, baseado nas regras da gramática normativa, tida como o manual do bem falar” (ILARI, 1992 *apud* SILVA *et al.*, 2010). Tal abordagem é incompatível com o que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que afirmam a necessidade de o estudante compreender a arbitrariedade da linguagem, para que fique habilitado a problematizar os modos de “‘ver a si mesmo e ao mundo’, as categorias de pensamento, e as classificações que são assimiladas como dados indiscutíveis” (BRASIL, 2000, p. 5). Além disso, os PCN também afirmam que se deve ensinar língua portuguesa tendo em vista a mobilidade da própria linguagem, evitando-se os apriorismos, já que “o espírito crítico não admite verdades sem uma investigação do processo de sua construção e representatividade” (BRASIL, 2000, p. 7). Nesse sentido, o trabalho visa, então, contribuir para munir os docentes de estudos reveladores da transitoriedade e da arbitrariedade das regras gramaticais e para incentivá-los a provocar em seus estudantes a consciência de que o desenrolar de determinado fenômeno linguístico através dos tempos revela a verdade de que cada falante é “patrão” e “operário” do seu idioma, tanto nos

registros coloquiais, como é amplamente sabido e estudado, como também no registro padrão, que é o escopo desta pesquisa.

Palavras-chave: Ensino. Gêneros. Leitura. Língua portuguesa.